Um pequeno anjo lá do céu sempre a olhar,
Aqui para a terra, vivia a murmurar...
Oh! Como eu queria lá embaixo passear
E todas aquelas crianças poder ir visitar
Nossa Senhora Estava a passar e ouvir o Anjo passar.

Algum tempo depois o anjinho foi chamado,
E para sua alegria, assim lhe foi anunciado.
-"Pequenino Anjo, tu és o escolhido, para ir
à Terra, tu fostes preferido.
Prepara tuas prendas agora,
Pois o natal não demora".
Pula feliz o Anjinho; pega aqui um pó de estrelas, lá são as cores do arco-íris e até raios de sol, coloca em seu saquinho.
A grande viagem começa como tudo é tão lindo.
Passam Raios e cometas, até que o Anjo adormeça.
Na terra começa a alegria, das crianças presentear.
Passa a noite tão depressa, o dia já está a raiar.
Deve voltar o anjinho,
Mas vê uma luz no caminho.
É uma pobre casinha,
Nela dorme uma criancinha.
-"Como é bela essa criança! E seu coração é de ouro! Deve deixar-lhe estão, o seu mais belo tesouro."
Mexe e remexe o anjinho, no seu querido saquinho.
Mas nada sobrou e agora?
Nem sequer um raiozinho?
Com a última estrela da noite, tem uma idéia o anjinho.
-"O grande anjo irá se zangar se a criança eu presentear?
Coração apressadinho vira e volta rapidinho; carregando com cuidado, a linda estrela do céu, com seu brilho prateado.
Agora a criança se aquece e a cabana se ilumina, enternecido o anjinho vê a noite que termina.
Regressa ao céu o anjinho, mas vira olha assustado, o negro buraco no céu de onde o brilho foi retirado.
E agora que fazer? Ele já está tão assustado!
Mas nossa senhora tudo olhava e vendo o anjinho tão preocupado, retira do manto a mais bela estrela.
Vá e leve-a com cuidado.
Recoloca no céu a estrela,
A mais linda que até hoje lá
E volta feliz o anjinho
Para sua nuvem voar

Desde então até no céu
A estrela da manhã
Que assim é por todos chamados
Pois brilha do anoitecer
Até que surge a alvorada.